

# Mamíferos - *Saimiri sciureus* - Macaco de cheiro

## Avaliação do Risco de Extinção de *Saimiri sciureus* (Linnaeus, 1758) no Brasil

José de Sousa e Silva Júnior<sup>1</sup>, Jessica W. Lynch Alfaro<sup>2</sup>, Mônica Mafra Valença-Montenegro<sup>3</sup>, Andréa Siqueira Carvalho<sup>4</sup>

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. [cazuza.junior@gmail.com](mailto:cazuza.junior@gmail.com).

<sup>2</sup>Institute for Society and Genetics, University of California, Los Angeles, CA, EUA. [jlynchalfaro@ucla.edu](mailto:jlynchalfaro@ucla.edu).

<sup>3</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [monica.montenegro@icmbio.gov.br](mailto:monica.montenegro@icmbio.gov.br).

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Parauapebas/PA. [andrea.siqueira@ufra.edu.br](mailto:andrea.siqueira@ufra.edu.br).



**Ordem:** Primates

**Família:** Cebidae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – Macaco-de-cheiro, Mico-de-cheiro, Mão-de-ouro, Capijuba.

**Inglês** – Guianan Squirrel Monkey, Common Squirrel Monkey.

**Outros** – Monki monki (Inglês Pidgin), Eckornaap, Doodshoofdaapje (Holandês), Todtenköpfchen (Alemão), Sakawinki (Guiana), Keesee-keesee (Suriname)

**Sinonímia/s:** *Simia sciurea* Linnaeus, 1758; *Simia apedia* Linnaeus, 1758; *Simia morta* Linnaeus, 1758; *Sapajou saimiri* Lacépède, 1803; *Lemur leucopsis* Hermann, 1804; *Saimiri sciurea collinsi* Osgood, 1916.

### Notas taxonômicas:

Na descrição de *Simia sciurea* Linnaeus, 1758 (p. 29 do Systema Naturae) o autor indicou como caracteres diagnósticos da espécie a coloração ferruginosa das extremidades dos membros e a proeminência na região occipital do crânio. De acordo com Hershkovitz (1984), Linnaeus (1758) havia feito uma descrição semelhante nas páginas 25-26 da mesma obra, de um exemplar nomeado como *Simia apedia*. Contudo, este passou a ser considerado um nomen *oblitum* devido à “perda” do holótipo. Apesar

do espécime tipo de *Simia apedia* ter sido reencontrado em 1966, isso não alterou as regras já estabelecidas e *Simia sciurea* continuou sendo o nome válido, apesar de *Simia apedia* ter uma página de preferência sobre ele (Hershkovitz 1984). A localidade tipo designada por Linnaeus (1758) como “Índia” foi depois restrita por É. Geoffroy (1803) a Cayenne, Guiana Francesa. Ao examinar uma série de exemplares procedentes da República da Guiana, Thomas (1911) identificou-os como pertencendo à mesma espécie descrita por Linnaeus. Tate (1939) confirmou a identificação feita por Thomas, e restringiu a localidade tipo a Kartabo, República da Guiana. Cayenne e Kartabo foram consideradas por Hershkovitz (1984) e Thorington (1985), respectivamente, como a localidade tipo de *Saimiri sciureus sciureus*. Contudo, Cayenne é a localidade tipo válida pela Lei da Prioridade. Diversos autores (e.g. Elliot 1913, Cruz Lima 1945, Hill 1960) procederam a novas descrições do táxon. *Simia* morta Linnaeus, 1758 foi descrita com base na obra de Seba (1734 op. cit em Hershkovitz 1984), tendo a “América” como localidade tipo. *Sapajou saimiri* Lacépède, 1803 foi descrita com base no trabalho de Buffon (1767 op. cit em Hershkovitz 1984) tendo como localidade tipo a Guiana Francesa. *Lemur Leucopsis* Hermann, 1804 foi descrita com base em um exemplar obtido por É. Geoffroy no Egito. *Saimiri sciurea collinsi* Osgood, 1916 foi descrita com base em um exemplar coletado por Emília Sneathlage na Fazenda Teso, município de Soure, ilha de Marajó, Pará, Brasil. Todos os nomes acima foram considerados por Hershkovitz (1984) como sinônimos juniores de *Saimiri sciureus sciureus*. Além da subespécie nominal, Hershkovitz (1984) reconheceu mais três subespécies de *S. sciureus* (*S. s. cassiquiarensis*, *S. s. macrodon* e *S. s. albigena*). Thorington (1985) reconheceu a validade de *S. s. cassiquiarensis*, mas considerou *S. s. macrodon* e *S. s. albigena* como sinônimos juniores de *S. s. sciureus*, representando populações disjuntas da subespécie nominal. Costello e colaboradores (1993) consideraram todos os nomes aplicados às formas de *Saimiri* da América do Sul como sinônimos juniores de *Saimiri sciureus* (Linnaeus, 1758). Apesar das discordâncias entre os diferentes revisores, todos foram unânimes (ver também Hill 1960, Boinski & Cropp 1999) em reconhecer as populações da Amazônia oriental como partes de um único táxon terminal. Embora Thorington (1985) tenha percebido diferenças na coloração da pelagem de exemplares oriundos de margens opostas do rio Amazonas, isto foi interpretado como variação geográfica. Contudo, através de análise da região mitocondrial D-loop, Pinheiro (2003) observou que as amostras provenientes das diferentes margens do rio Amazonas apresentavam diferenciação genética da mesma magnitude daquelas observadas entre outros táxons de *Saimiri*, e propôs que tais contingentes populacionais fossem tratados como grupos taxonômicos distintos. Lavergne et al. (2010) encontraram resultados semelhantes e propuseram a revalidação de *Saimiri collinsi* Osgood, 1916 como espécie plena, assim como a elevação de *Saimiri sciureus sciureus* (Linnaeus, 1758) à categoria da espécie. As recomendações de Lavergne et al. (2010) foram seguidas por Paglia et al. (2012). Chiou et al. (2011) e Mercês et al. (2015) corroboraram os resultados de Lavergne et al. (2010). Mercês et al. (2015) redefiniram a distribuição geográfica de *S. sciureus* após a exclusão da área ocupada por *S. collinsi*.

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Menos Preocupante (LC).

#### **Justificativa:**

*Saimiri sciureus* é uma espécie com ampla distribuição geográfica no nordeste e leste da Amazônia. Apesar do desmatamento e perda de habitat, principalmente no estado de Roraima, e o aumento da matriz energética, não foram identificadas ameaças

significativas que comprometam a população como um todo. Sendo assim, a espécie foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:** Táxon não consta na última avaliação nacional.

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Menos Preocupante (LC).

### História de vida

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	2,5 (Robinson & Janson 1987).
Macho	2,5 - 4 (Robinson & Janson 1987).
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	635 (Jack 2007).
Macho	740 (Jack 2007).
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	Cabeça-corpo: 312; cauda: 405 (Rowe 1996).
Macho	Cabeça-corpo: 318; cauda: 409 (Rowe 1996).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico (Jack 2007)
Intervalo entre nascimentos	12 meses (Stone 2014)
Tempo de gestação (meses)	5 (Robinson & Janson 1987).
Tamanho da prole	1 (Rowe 1996).
Longevidade	21 anos (em cativeiro) (Jack 2007).
<b>Características genéticas</b>	
Cariótipo: 2n=44 (Jones et al. 1973). Jones et al. (1973), Ma et al. (1974) e Hershkovitz (1984) observaram que o cariótipo de <i>S. sciureus</i> (oriundo de Georgetown, Guiana) possui um complemento cromossômico de 14-7 (14 pares de cromossomos não acrocêntricos e 7 pares acrocêntricos).	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): O estudo de Boinski & Cropp (1999), que utilizou dois genes nucleares (IRBP e ZFX) e um mitocondrial (D-Loop), corroborou fortemente os resultados da taxonomia de Hershkovitz (1984), em que são reconhecidas quatro espécies distintas: <i>Saimiri sciureus</i> , <i>S. boliviensis</i> , <i>S. oerstedii</i> e <i>S. ustus</i> . Análises moleculares realizadas por Lavergne et al. (2009, 2010) e Mercês et al. (2015) evidenciaram a distinção dos táxons <i>S. collinsi</i> , <i>S. cassiquiarensis</i> e <i>S. macrodon</i> de <i>S. sciureus</i> . Lynch-Alfaro et al. (2015) iniciaram um projeto de investigação da história evolutiva do gênero <i>Saimiri</i> , confirmando a situação de <i>S. sciureus</i> como um grupo parafilético.	

### Distribuição geográfica

De acordo com Mercês et al. (2015) *Saimiri sciureus* ocorre no Brasil, República da Guiana, Guiana Francesa e Suriname. No Brasil, ocorre ao norte do rio Amazonas, desde os rios Branco e Negro até o litoral atlântico, nos estados de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá.

A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000 km<sup>2</sup> e infere-se que sua área de ocupação seja maior que 2.000 km<sup>2</sup>.

## População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, mas sabe-se que o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000. Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

**Informações sobre abundância populacional:** 13,40 ind/km<sup>2</sup> e 0,80 ind/km<sup>2</sup> – Leste da Ilha de Maracá, RR (Mendes-Pontes 1999); 1,9 ind./km<sup>2</sup> e 1,5 ind./km<sup>2</sup> – PARNA do Jaú, AM (Iwanaga 2004); 0,1 ind/10Km - ESEC Maracá, RR (Nunes et al. 1998); 0,05 ind./km - ESEC da Ilha Maracá, RR (Mendes-Pontes 1997); 0,05 ind./km no PARNA do Viruá, RR; 0,01 ind./km e 0,03 ind./km - ESEC da Ilha Maracá, RR (Cordeiro 2008).

**Tendência populacional:** Desconhecida

## Hábitat e ecologia

*Saimiri sciureus* habita preferencialmente floresta sazonalmente inundada, florestas ripárias, floresta secundária, florestas com dominância de *Mauritia flexuosa* (Boubli et al. 2008), restingas e manguezais (Silva-Júnior et al. 2011). O táxon apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, podendo ser encontrado em florestas próximas a vilarejos (Boubli et al. 2008) e em áreas de influência da mineração (Carvalho 2010). A área de vida do táxon é estimada em 25 km<sup>2</sup> no PARNA Viruá, Roraima (Cordeiro 2008); 12,3 ha, 17,5 ha e 20 ha na ilha “Ilet-La-Mère”, Guiana Francesa (Thoisly et al. 2002).

## Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas foram: perda de hábitat ao longo de sua distribuição geográfica, principalmente devido ao desmatamento e à mineração. Além disso, o aumento da matriz energética representa uma ameaça, especialmente porque a implantação de empreendimentos hidrelétricos irá inundar parte da área de distribuição do táxon.

## Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

## Presença em áreas protegidas

**Amapá:** Parque Nacional Cabo Orange (657.318,06 ha) (Melo 2005, Silva-Júnior et al. 2011), Reserva Biológica Lago Piratuba (392.469,1100 ha), Estação Ecológica Maracá-Jipioca (60.252,60 ha) (Rylands & Bernardes 1989, Silva-Júnior et al. 2011), Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (3.865.188,53 ha) (Silva 2007, Silva-Júnior et al. 2011). Reserva Biológica do Parazinho (ha), Reserva Extrativista do Rio Cajari (ha), Reserva Particular do Patrimônio Natural Aldeia Ekinox (ha), Reserva Particular do Patrimônio Natural Revecon (ha), Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú (ha), Área de Proteção Ambiental de Fazendinha (ha) (dentro da extensão de ocorrência).  
**Pará:** REBIO Rio Trombetas (409.578 ha), Estação Ecológica Jari (231.078,99 ha), Floresta Nacional Saracá-Taquera (441.282,63 ha) (Oliveira et al. 2009a), Floresta Estadual de Faro, Floresta Estadual do Paru, Estação Ecológica Grão Pará (MPEG, dados não publicados), FLONA Carajás (411.000 ha) (Carvalho et al. 2014), FLONA Tapirapé-Aquirí (196.503,94 ha) (A. Carvalho, dados não publicados), APA Igarapé Gelado (23.284,78) (A. Carvalho, dados não publicados).

**Amazonas:** REBIO Uatumã (938.720, 9500 ha) (Rylands & Bernardes 1989), PARNA Anavilhanas (340.831,53 ha) (Rylands & Bernardes 1989), REVIS Municipal Sauim-Castanheira (95 ha) (Oliveira et al. 2009b). A espécie também está presente em Unidades de Conservação em outros países: Guiana Francesa: Parque Amazonien de Guyane (3.300.000 ha) (Boubli et al. 2008), Reserva Natural Nouragues (100.000 ha) (Kessler 1998). República da Guiana: Parque Nacional Kaieteur (Boubli et al. 2008). Suriname: Reserva Natural Brinckheuvel (6.000 ha) (provável ocorrência), Reserva Natural Central Suriname (1.600.000 ha) (Mittermeier & van Roosmalen 1982), Reserva Natural Sipaliwini (100.000 ha) e Parque Natural Brownsberg (8.400 ha) (Mittermeier & van Roosmalen 1982).

## Pesquisas

Ainda não existem estudos de longo prazo no Brasil voltados exclusivamente ao entendimento de aspectos ecológicos e comportamentais de *S. sciureus*. Atualmente, dois projetos em parceria entre pesquisadores de diversas instituições estão em fase de execução, buscando investigar questões sobre a identidade e história evolutiva do gênero *Saimiri*. Os resultados já alcançados (Lynch-Alfaro et al. 2015, Mercês et al. 2015) indicaram a existência de dois fenótipos geograficamente definidos na coloração da pelagem dentro da distribuição de *S. sciureus* e que este táxon, como tradicionalmente concebido, constitui um grupo parafilético constituído por duas espécies atualmente válidas: *S. sciureus* e *S. collinsi*. As novas informações indicaram que a distribuição geográfica da espécie ficou praticamente reduzida à área de endemismo Guiana (Mercês et al. 2015).

## Referências Bibliográficas

Boinski, S. & Cropp, S.J. 1999. Disparate data sets resolve squirrel monkey (*Saimiri*) taxonomy: Implications for behavioral ecology and biomedical usage. *International Journal of Primatology*, 20 (2): 237-256.

Boubli, J.P.; Rylands, A.B.; De La Torre, S. & Stevenson, P. 2008. *Saimiri sciureus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acessada em 24/02/2012).

Carvalho, A.S. 2010. Mamíferos de médio e grande porte na Floresta Nacional de Carajás, Pará: riqueza, abundância e efeitos da fitofisionomia e do impacto da mineração. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 134p.

Carvalho, A.S.; Martins, F.D.; Dutra, F.M.; Gettinger, D.; Martins-Hatano, F.; Bergallo, H.G. 2014. Mammals of Large and Medium Body Size in the Carajás National. *CheckList*, 10 (1): 1-9.

Chiou, K.L.; Pozzi, L.; Lynch Alfaro, J.W.; Di Fiore, A. 2011. Pleistocene diversification in living squirrel monkeys (*Saimiri* spp.) inferred from complete mitochondrial sequence. *Mol. Phylogenet. Evol.*, 59: 736-745.

Costello, R.K.; Dickinson, C.; Rosenberger, A.L.; Boinski, S. & Szalay, F.S. 1993. Squirrel monkey (genus *Saimiri*) taxonomy: a multidisciplinary study of the biology of the species. Pp. 177-210. In: Kimbel, W.H. & Martin, L.B. (eds.). *Species, Species Concepts, and Primate Evolution*. Plenum Press. 560p.

Cordeiro, C.L.O. 2008. Estimativas de detecção de primatas e validação de modelos preditivos em duas unidades de conservação na Amazônia, Roraima, Brasil. Dissertação (Mestrado em Biologia Tropical e Recursos Naturais). Universidade Federal do Amazonas. Cruz Lima, E. da. 1945. *Mammals of Amazônia*, Vol. 1. General Introduction and Primates. Contribuições do Museu Paraense Emílio Goeldi de História Natural e Etnografia, Belém do Pará.

Elliot, D. G. 1913. *A Review of Primates*. Monograph Series, American Museum of Natural History, New York. Geoffroy Saint-Hilaire, É. 1803. *Catalogue des mammifères du Muséum National d'Histoire Naturelle*. Paris, 1-272.

Hershkovitz, P. 1984. Taxonomy of squirrel monkeys, genus *Saimiri* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report with description of a hitherto unnamed form. *American Journal of Primatology*, 4: 209-243.

Hill, W.C.O. 1960. *Primates Comparative Anatomy and Taxonomy IV. Cebidae Part A*. Edinburgh University Press, Edinburgh.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-209. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica,. 280p.

Jack, K. 2007. The Cebines: toward an explanation of variable social structure. Pp. 107-123. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K. (eds.). Primates in Perspective. Oxford University Press. 852p.

Jones, T.C.; Thorington, R.W., Jr.; Hu, M.N. Adams, E. & Cooper, R.W. 1973. Karyotypes of squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*) from different geographic regions. Am. J. Phys. Anthrop., 38: 269-278.

Kessler, P. 1998. Primate densities in the Natural Reserve of Nouragues, French Guiana. Neotropical Primates, 6 (2): 45-46.

Lavergne, A.; Ruiz-García, M.; Lacoste, V.; Catzeflis, F.; Lacote, S.; Contamin, H. & Thoisy, B. 2009. Taxonomy and phylogeny of squirrel monkey (genus *Saimiri*) using cytochrome b genetic analysis. American Journal of Primatology, 71: 1-12.

Lavergne, A.; Ruiz-García, M.; Lacoste, V.; Catzeflis, F.; Lacote, S.; Contamin, H., Mercereau-Puijalon, O.; Lacoste, V. & Thoisy, B. 2010. Phylogeny and phylogeography of squirrel monkeys (genus *Saimiri*) based on cytochrome b genetic analysis. American Journal of Primatology, 72: 242-253.

Linnaeus, C. 1758. Systema Naturae. 1. Regnum Animalium. Holmiae, 823p.

Lynch-Alfaro, J.W.; Boubli, J.P.; Paim, F.P.; Ribas, C.C.; da Silva, M.N.; Messias, M.R.; Röhe, F.; Mercês, M.P.; Silva-Júnior, J.S.; Silva, C.R.; Pinho, G.M.; Koshkarian, G.; Nguyen, M.T.T.; Harada, M.L.; Rabelo, R.M.; Queiroz, H.L.; Alfaro, M.E. & Farias, I.P. 2015. Biogeography of squirrel monkeys (genus *Saimiri*): South-central Amazon origin and rapid pan-Amazonian diversification of a lowland primate. Molecular Phylogenetics and Evolution, 82: 436-454.

Ma, N.S.F.; Jones, T.C.; Thorington, R.W., Jr. & Cooper, R.W. 1974. Chromosome banding patterns in squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*). Journal of Medical Primatology, 3: 120-137.

Melo, C.C.S. 2005. Diagnóstico técnico voltado à elaboração do plano de manejo do Parque Nacional do Cabo Orange: Área de Atuação - Mamíferos não voadores. Relatório Técnico parcial. IEPA, IESA e WWF. 17p.

Mendes Pontes, AR. 1997. Habitat partitioning among primates in Maracá island, Roraima, northern Brazilian Amazonia. International Journal of Primatology, 18(2): 131-157.

Mendes Pontes, AR. 1999. Environmental determinants of primate abundance in Maracá Island, Roraima, Brazilian Amazonia. Journal of Zoology, 247(2): 189-199.

Mercês, M.P.; Lynch-Alfaro, J.W.; Ferreira, W.A.S.; Harada, M.L. & Silva-Júnior, J.S. (2015). Morphology and mitochondrial phylogenetics reveal that the Amazon River separates two eastern squirrel monkey species: *Saimiri sciureus* and *S. collinsi*. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 82: 426-435.

Milliken, W. & Ratter, J.A. (1998). Maracá: The Biodiversity & Environment of an Ecology of an Amazonian Rainforest. John Wiley & Sons, Chichester, Reino Unido. 508p.

Mittermeier, R.A. & Van Roosmalen, M.G.M. 1982. Conservation of primates in Surinam. *International Zoo Yearbook*, 22: 59-68.

Nunes, A. P.; Ayres, J.M.; Martins, E.S. & Silva Júnior, J.S. 1998. Primates of the Ilha de Maracá. Pp.143-150. In: Milliken, W. & Ratter, J. (eds.) *The biodiversity and environment of an Amazonian rainforest*. J. Wiley, London. Oliveira, L.C.; Loretto, D.; Viana, L.R.; Silva-Jr., J.S. & Fernandes, W. 2009a. Primate community of the tropical rain forests of Saracá-Taquera National Forest, Pará, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 69 (4): 1091-1099.

Oliveira, L.F.B.; Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R.; Tavares, F.E.; Cordeiro, J.L.P.; Coelho, I.P.; Vilela, J.; Caramaschi, F.P.; Silva, F.C.D.; Caetano, C.A. & Franco, S.M. 2009b. Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá (RR). *Relatório de Mastozoologia*. 123p.

Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Hermann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.R.L.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.A. & Patton, J.L. 2012. Lista Anotada de Mamíferos do Brasil/Annotated checklist of Brazilian Mammals. 2ª edição/2nd edition. *Occasional Papers in Conservation Biology*, No. 6. Conserv. Intern., Arlington, VA. 76p.

Pinheiro, L.M.L. 2003. Abordagem molecular sobre as relações filogenéticas entre as populações de *Saimiri* (Cebidae: Primates). Dissertação (Mestrado em Biologia Molecular). Universidade Federal do Pará, Belém, 108p.

Robinson, J.G. & Janson, C.H. 1987. Capuchins, Squirrel Monkeys, and Atelines: Socioecological Convergence with Old World Primates. Pp. 69-82. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds.). *Primate Societies*. Chicago University Press. 578p.

Rowe, N. 1996. *The Pictorial Guide to the Living Primates*. Pogonias Press. 263p.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Silva, C.R. 2007. Record of nocturnal feeding in tufted capuchins (*Cebus apella*). *Neotropical Primates*, 14 (2): 72-74.

Silva-Júnior, J.S.; Ohana, J.A.B.; Silva, C.R.; Cardoso, E.M.; Avelar, A.A.; Fonsêca da Silva, V. & Silva, L.S. 2011. Mamíferos terrestres de médio e grande porte do litoral da Amazônia brasileira. Pp. 19-44. In: Pessôa, L.M.; Tavares, W.C. & Siciliano, S. (eds.).

Mamíferos de Restingas e Manguezais do Brasil. Sociedade Brasileira de Mastozoologia, Rio de Janeiro. 284p.

Tate, G.H.H. 1939. The mammals of the Guiana region. Bull. Am. Mus. Nat. Hist., 76: 151-229. Thoisy, B.; Louguet, O.; Bayart, F. & Contamin, H. 2002. Behavior of squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*) - 16 years on an island in French Guiana. Neotropical Primates, 10 (2): 73-76.

Thomas, O. 1911. The mammals of the tenth edition of Linnaeus: An attempt to fix the types of the genera and the exact bases and localities of the species. Proc. Zool. Soc. London, 1911: 120-158.

Thorington Jr., R.W. 1985. The taxonomy and distribution of squirrel monkeys (*Saimiri*). Pp. 1-33. In: Rosenblum, L.A. & Coe, C.L. (eds.). Handbook of Squirrel Monkey Research. Plenum Press. 501p.

## Ficha Técnica

**Citação:** Silva Júnior, J.S.; Alfaro, J.W.L.; Valença-Montenegro, M.M.; Carvalho, A.S.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Saimiri sciureus* (Linnaeus, 1758) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7266-mamiferos-saimiri-sciureus-macaco-de-cheiro.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7266-mamiferos-saimiri-sciureus-macaco-de-cheiro.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### **Avaliadores:**

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

### **Colaboradores:**

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Fernanda Paim, Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Luciana Gosi Pacca, Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Renata Bocorny de Azevedo, Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).